








ARTIGO ORIGINAL

Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados

Breastfeeding within one hour of birth among women in the Northeast region of Brazil: prevalence and related factors

Alyne Santana de Jesus¹ , Monyelle Yonara Ferreira Santos¹ , José Marcos de Jesus Santos² ,
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas¹ , Rosemar Barbosa Mendes¹ , Adriana Moraes Leite² ,
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues¹ 

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência e os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Método:** Estudo transversal realizado entre março e julho de 2018 com 655 puérperas de Lagarto, Sergipe, Brasil. Utilizou-se o Qui-quadrado e Razão de Prevalência. **Resultado:** A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 45,5%, sendo maior entre as mulheres que planejaram a gravidez (RP= 1,26; IC95% 1,06-2,01), realizaram o pré-natal no serviço público (RP= 1,34; IC95% 1,01-2,10) e receberam orientações sobre a sua importância (RP= 1,35; IC95% 1,08-1,96). A parturição no serviço público (RP= 2,59; IC95% 1,89-4,38), o parto vaginal (RP 2,46; IC95% 1,65-5,04) e o contato pele a pele (RP= 2,60; IC95% 2,10-5,10) mostraram-se associadas à amamentação. **Conclusão:** A prevalência da amamentação na primeira hora de vida está aquém das recomendações da Organização Mundial de Saúde e associada a variáveis da gravidez, parturição e nascimento.

Descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem Obstétrica; Período Pós-Parto; Recém-Nascido; Estudos Epidemiológicos.

ABSTRACT

Objective: Identify the prevalence and factors associated with breastfeeding within one hour of birth. **Method:** This is a cross-sectional study conducted between March and July 2018 with 655 postpartum women in Lagarto, Sergipe, Brazil. The chi-square test and prevalence ratios were used in the analysis. **Results:** Prevalence of breastfeeding within one hour of birth was 45.5%, and higher among women who planned their pregnancy (PR= 1.26; 95%CI 1.06-2.01), received prenatal care in public health centers (PR= 1.34; 95%CI 1.01-2.10), and received guidance about the importance of prenatal care (PR= 1.35; 95%CI 1.08-1.96). Parturition in public health centers (PR= 2.59; 95%CI 1.89-4.38), vaginal delivery (PR= 2.46; 95%CI 1.65-5.04), and skin-to-skin contact (PR= 2.60; 95%CI 2.10-5.10) were associated with breastfeeding. **Conclusion:** Prevalence of breastfeeding within one hour of birth is below the level recommended by the World Health Organization and associated with variables of pregnancy, parturition and birth.

Descriptors: Breastfeeding; Obstetric Nursing; Postpartum Period; Infant, Newborn; Epidemiologic Studies.

¹Universidade Federal de Sergipe – Lagarto (SE), Brasil. E-mails: alyne.ufs@outlook.com, mony.yofersan@gmail.com, carlakalline@gmail.com, rosemarbm@uol.com.br, iellendantas@hotmail.com

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mails: jsmarcos@usp.br, drileite@eerp.usp.br

Como citar este artigo: Jesus AS, Santos MYF, Santos JMJ, Freitas CKAC, Mendes RB, Leite AM, Rodrigues IDC. Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: _____];22:58772. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.58772>.

Recebido em: 28/05/2019. Aceito em: 26/08/2020. Publicado em: 10/11/2020.

INTRODUÇÃO

A amamentação na primeira hora de vida é potencialmente benéfica para todas as crianças em todos os países, apresentando um importante efeito protetor sobre a mortalidade neonatal⁽¹⁾. O ato de amamentar contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento do filho e para a saúde física e psíquica da mãe. Dentre os vários benefícios para a criança, cita-se o fortalecimento do sistema imunológico e menos má oclusão dentária, além de haver uma sugestão recente de maior proteção contra o excesso de peso e diabetes mellitus em idades mais avançadas. Em relação às mães, a amamentação previne o câncer de mama, aumenta o intervalo interpartal e reduz o risco de desenvolver diabetes e/ou câncer de ovário⁽²⁾.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) enfatizam, como prioridade para os recém-nascidos (RN), o contato pele a pele logo após o nascimento, levando-se em consideração que isso facilita a implementação do aleitamento materno na primeira hora de vida. Esta prática favorece o estabelecimento de vínculos entre mãe e filho, além de aquecer o RN e possibilitar a oferta da sua primeira forma natural de imunização — o colostro⁽³⁾.

No Brasil, a prática do aleitamento materno é fortalecida pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), por meio da qual foram estabelecidos 10 passos prioritários para o sucesso do aleitamento, contribuintes no aumento da prevalência e duração da amamentação⁽³⁾. O quarto passo apresenta a necessidade dos profissionais de saúde ajudarem as mães a iniciarem o aleitamento materno ainda na primeira meia hora após o nascimento do bebê⁽⁴⁾. Pontua-se que o credenciamento dos hospitais brasileiros na IHAC aumenta em duas vezes a chance de uma criança ser amamentada na primeira hora, o que mostra a importância desta iniciativa para o início oportuno do aleitamento⁽⁵⁾.

Nesse contexto, merece destacar que a formação da enfermagem está entrelaçada com a perspectiva do processo de cuidar, perpassando pelas estratégias de orientação voltadas à amamentação. Entende-se que o enfermeiro possui um papel essencial na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visto que é um dos principais profissionais que acompanham diretamente a mulher em todo o período gravídico-puerperal, tendo nas consultas de pré-natal a oportunidade de prepará-las para amamentação e reforçar os benefícios advindos desta prática⁽⁶⁾.

Frente a isso, acredita-se que variáveis relacionadas à gravidez e à parturição/nascimento podem influenciar positivamente ou negativamente na amamentação na primeira hora de vida, sendo essencial o conhecimento destes fatores. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência e os fatores associados à amamentação na

primeira hora de vida em uma maternidade de risco habitual do Nordeste brasileiro.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado entre os meses de março e julho de 2018. Foram avaliadas 655 puérperas por meio de entrevista e visualização do cartão de pré-natal durante o pós-parto imediato. O local de realização do estudo foi uma maternidade de risco habitual localizada em Lagarto, Sergipe, Brasil.

A população elegível ao estudo era composta por 1.250 mulheres com base na estimativa anual de partos disponibilizada pela direção da instituição onde a pesquisa foi realizada. A partir disso foi feito o cálculo amostral com um nível de confiança de 97% e de erro amostral de 3%. Acrescentou-se ainda uma margem de segurança de 10% no número calculado, resultando em 655 puérperas entrevistadas.

As puérperas foram selecionadas por amostragem aleatória simples, a partir de uma listagem de internação diária, sendo consideradas elegíveis para o presente estudo todas as mulheres que tiveram parto de feto vivo de qualquer peso ou idade gestacional. Os critérios de exclusão foram mulheres que não falassem e/ou compreendessem o idioma português e/ou que apresentassem transtornos mentais graves.

Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas face a face com as puérperas com intervalo mínimo de 6h após o parto e visualizados os cartões de pré-natal das participantes. O questionário da pesquisa abordava variáveis do pré-natal, parto e nascimento.

Foram estimadas associações entre variáveis relacionadas à gravidez (gravidez planejada, sentimento em relação à gravidez e percepção de tempo da gestação), à assistência pré-natal (início precoce, número de consultas, acompanhamento pelo mesmo profissional, tipo de serviço que realizou a maioria das consultas de pré-natal e recebimento de orientação sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida) e à parturição/nascimento (tipo de serviço para o parto, tipo de parto realizado e implementação do contato pele a pele logo após o nascimento) com a amamentação na primeira hora de vida (n=297).

Para análise estatística foi utilizado o Programa SPSS — *Statistical Package for the Social Sciences* 20.0. As técnicas univariada e bivariada foram aplicadas para obtenção da distribuição das frequências absoluta e relativa. As associações foram investigadas por meio do teste Qui-quadrado entre as variáveis qualitativas/categóricas. Estimou-se a Razão de Prevalência (RP) como medida de associação e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Em todos os casos foi adotada significância de 5%.

Este estudo está vinculado ao *Projeto Nascer em Lagarto, SE: Inquérito Municipal sobre Parto e Nascimento*, aprovado

em março/2018 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob Parecer nº 2.553.774 e CAAE nº 82426418.0.0000.5546. Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. As puérperas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a garantia de recusa a qualquer momento sem o sofrimento de danos.

RESULTADOS

A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 45,5%, sendo maior entre as mulheres que planejaram a gravidez atual (RP= 1,26; IC95% 1,06-2,01) (Tabela 1).

Houve uma maior prevalência de amamentação na primeira hora de vida entre mulheres que utilizaram o serviço público para a realização do pré-natal (RP= 1,34; IC95% 1,01-2,10) e entre aquelas que foram orientadas durante o acompanhamento sobre a importância desta prática no pós-parto imediato (RP= 1,35; IC95% 1,08-1,96) (Tabela 2).

Tabela 1. Distribuição das variáveis relacionadas à gravidez associadas à amamentação na primeira hora de vida (n=653). Lagarto, SE, Brasil, 2018.

| Variáveis relacionadas à gravidez | Amamentação na primeira hora de vida | | Valor p | RP (IC95%) |
|-----------------------------------|--------------------------------------|---------------|---------|------------------|
| | Sim (n=297) % | Não (n=356) % | | |
| Gravidez planejada | | | | |
| Sim | 51,1 | 48,9 | 0,011 | 1,26 (1,06-2,01) |
| Não | 41,1 | 58,9 | | |
| Sentimento em relação à gravidez | | | | |
| Satisfeita | 46,8 | 53,2 | 0,371 | 1,09 (0,85-1,42) |
| Mais ou menos/ Insatisfeita | 43,1 | 56,9 | | |
| Percepção de tempo da gestação | | | | |
| Querida engravidar agora | 49,3 | 50,7 | 0,080 | 1,17 (0,86-1,60) |
| Querida engravidar depois | 42,4 | 57,6 | | |

%: Frequência Relativa; RP: Razão de Prevalência; IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Destaca-se que a utilização do serviço público na parturição (RP= 2,59; IC95% 1,89-4,38), o parto vaginal (RP= 2,46; IC95% 1,65-5,04) e o contato pele a pele (RP= 2,60; IC95% 2,10-5,10) foram outras variáveis da parturição/nascimento associadas à amamentação na primeira hora de vida (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Este estudo demonstrou que a prevalência de amamentação na primeira hora de vida foi semelhante a de outros estudos nacionais realizados no Nordeste brasileiro (28,7% e 33,1%)^(3,7) e também quase igualitária a de um estudo internacional (43,6%)⁽⁸⁾. Merece destacar que a OMS considera a amamentação na primeira hora como um indicador de excelência, classificando os percentuais entre zero a 29% como “muito ruim”, 30 a 49% “ruim”, 50 a 89% “bom” e de 90 a

Tabela 2. Características da assistência pré-natal associadas à amamentação na primeira hora de vida (n=653). Lagarto, SE, Brasil, 2018.

| Variáveis da assistência pré-natal | Amamentação na primeira hora de vida | | Valor p | RP (IC95%) |
|---|--------------------------------------|---------------|---------|------------------|
| | Sim (n=297) % | Não (n=356) % | | |
| Início precoce | | | | |
| Sim | 44,7 | 55,3 | 0,545 | 0,93 (0,90-1,52) |
| Não | 47,7 | 52,3 | | |
| Número de consultas | | | | |
| 6 ou mais consultas | 44,7 | 55,3 | 0,408 | 0,90 (0,89-1,49) |
| ≤5 consultas | 48,8 | 51,2 | | |
| Acompanhamento pelo mesmo profissional | | | | |
| Sim | 46 | 54 | 0,675 | 1,04 (0,71-1,37) |
| Não | 44,3 | 55,7 | | |
| Tipo de serviço que realizou a maioria das consultas | | | | |
| Público | 47 | 53 | 0,048 | 1,34 (1,01-2,10) |
| Privado | 35,9 | 64,1 | | |
| Recebimento de orientação sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida | | | | |
| Sim | 50,3 | 49,7 | 0,003 | 1,35 (1,08-1,96) |
| Não | 38,1 | 61,9 | | |

%: Frequência Relativa; RP: Razão de Prevalência; IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Tabela 3. Distribuição das variáveis relacionadas à parturição e nascimento associados à amamentação na primeira hora de vida (n=653). Lagarto, SE, Brasil, 2018.

| Variáveis relacionadas à parturição/nascimento | Amamentação na primeira hora de vida | | Valor p | RP (IC95%) |
|---|--------------------------------------|---------------|---------|------------------|
| | Sim (n=297) % | Não (n=356) % | | |
| Tipo de serviço para o parto | | | | |
| Público | 48,9 | 51,1 | <0,001 | 2,59 (1,89-4,38) |
| Privado | 20 | 80 | | |
| Tipo de parto realizado | | | | |
| Vaginal | 60,2 | 39,8 | <0,001 | 2,46 (1,65-5,04) |
| Cesariana | 26 | 74 | | |
| Implementação do contato pele a pele logo após o nascimento | | | | |
| Sim | 54,4 | 45,6 | <0,001 | 2,60 (2,10-5,10) |
| Não | 22,3 | 77,7 | | |

%: Frequência Relativa; RP: Razão de Prevalência; IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

100% “muito bom”⁽⁹⁾. Portanto, as prevalências encontradas nestes estudos evidenciam a necessidade de melhorias no incentivo e na implementação da amamentação na primeira hora, pois se encontram na classificação “ruim”.

Autores nacionais consideram a adesão ao quarto passo da IHAC uma dificuldade e um desafio em todo o território nacional, principalmente no Nordeste, onde, mesmo com a IHAC instalada e consolidada, são poucos os bebês que têm a chance de serem amamentados na primeira hora⁽¹⁰⁾. Nesse contexto, vale ressaltar que outros fatores podem também influir positiva ou negativamente no sucesso da amamentação⁽¹¹⁾. Alguns fatores que interferem negativamente são a realização de um pré-natal inadequado, a cesariana e o fato da mãe e filho não permanecerem em alojamento conjunto⁽¹²⁾.

Acredita-se também que a mulher com desconhecimento dos reais benefícios do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento do seu filho é ainda mais vulnerável à acreditação de mitos sobre o valor nutricional deste alimento⁽¹¹⁾, o que pode resultar na não implementação da amamentação e/ou no desmame precoce. Isso reforça a importância de serem realizadas atividades de educação em saúde com a temática de aleitamento materno por parte dos profissionais de saúde, sobretudo aqueles que atuam na assistência pré-natal, seja em serviços públicos e/ou privados do país.

Foi observado que o planejamento da gestação favorece a amamentação na primeira hora de vida, em consonância ao que

é encontrado na literatura, que traz a intenção de engravidar como sendo um dos fatores positivos para o aleitamento materno precoce⁽¹³⁾. Entende-se que a gravidez planejada possui um contexto ainda mais favorável para a preparação materna voltada à amamentação, o que pode eventualmente contribuir para a sua implementação logo após o nascimento. Sabe-se que a intenção materna para amamentar é também influenciada pelo número de gestações, escolaridade e idade materna, experiência prévia com amamentação e residir com o companheiro⁽¹⁴⁾.

A realização do pré-natal no serviço público se mostrou associada à amamentação. Acredita-se que o apoio de Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Criança, na Atenção Básica, tais como a Rede Cegonha e o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, favorecem à obtenção de melhores indicadores do aleitamento materno no Brasil. Isso permite inferir ainda a efetividades das ações vinculadas ao Sistema Único de Saúde para a promoção do aleitamento materno.

Gestantes orientadas no pré-natal sobre a importância da amamentação na primeira hora apresentaram maior percentual de implementação desta prática logo após o nascimento do bebê. Isso foi concordante com um estudo realizado no Paraná, no qual evidenciou-se que 58,3% das mulheres orientadas sobre amamentação durante a gestação tiveram adesão à mesma no pós-parto imediato⁽¹⁵⁾. Nesse sentido, autores ressaltam que os profissionais de saúde devem possuir habilidades de aconselhamento às mães e/ou pais, bem como capacitação em estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno, para que suas orientações sejam efetivas e as mães possam se sentir seguras para implementar e também superar possíveis dificuldades que eventualmente possam surgir no processo de amamentação⁽¹⁶⁾.

Quanto a análise das associações entre as variáveis da parturição/nascimento com o aleitamento materno na primeira hora de vida, observou-se que o parto no serviço público se relaciona de forma positiva com a amamentação. Este resultado corrobora com os achados de um outro estudo nacional⁽⁷⁾. Atribui-se este efeito positivo às políticas públicas nacionais voltadas à saúde materno-infantil, bem como ao fato de, em se tratando de serviços privados, acredita-se que haja um maior número de realização de cesarianas eletivas, sendo este um fator já evidenciado como negativo para o contato pele a pele precoce e, conseqüentemente, para a amamentação⁽¹⁰⁾.

Ainda sobre o tipo de parto, a via vaginal se mostrou associada à amamentação, fato também encontrado em um outro estudo nacional realizado no Rio Grande do Sul, no qual 80% das mulheres que tiveram parto vaginal amamentaram seu bebê na sala de parto⁽¹⁷⁾. Justifica-se esse achado pela maior possibilidade de haver contato direto entre mãe e filho logo nos primeiros instantes que sucedem ao parto vaginal,

haja vista que, na cesariana, eventualmente existe o efeito da anestesia como possível fator que dificulta a amamentação na primeira hora.

Destaca-se, por fim, que a implementação do contato pele a pele precoce contribuiu para uma maior prevalência de amamentação na primeira hora de vida entre as entrevistadas. Sabe-se que o contato pele a pele desencadeia efeitos psíquicos e físicos positivos graças ao estabelecimento de vínculo entre mãe e filho, além de estimular os reflexos de busca e sucção da criança que, conseqüentemente, contribuem para a descida do leite⁽¹⁸⁾.

CONCLUSÃO

A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida encontra-se desfavorável quantitativamente com os padrões estabelecidos pela OMS, sendo evidenciadas associações entre fatores relacionados à gravidez, parturição e nascimento com a implementação desta prática logo após o nascimento.

Os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida foram: gravidez planejada, utilização do serviço público no pré-natal e na parturição, recebimento de orientações no pré-natal sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, implementação do contato pele a pele logo após o nascimento e parto vaginal. Entende-se que o conhecimento destes fatores por parte dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros e/ou médicos que acompanham gestantes em consultas de pré-natal, pode favorecer o processo de preparação destas mulheres para implementá-la logo após o nascimento.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de haver uma atenção especial às orientações sobre amamentação durante a assistência pré-natal, seja em serviços de saúde públicos e/ou privados do país. Tais atividades de educação em saúde devem possuir linguagem acessível para as mulheres e seus acompanhantes, influenciando positivamente na minimização da não implementação da amamentação no pós-parto imediato e/ou do desmame precoce.

Uma possível limitação deste estudo está relacionada ao fato de os dados terem sido obtidos apenas a partir do relato das puérperas entrevistadas e da observação do cartão de pré-natal, sem a confirmação da real implementação do aleitamento materno ainda na primeira hora de vida junto aos profissionais de saúde atuantes na maternidade estudada.

REFERÊNCIAS

1. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Pérez-Escamilla R. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. *Rev Soc Bol Ped* [Internet]. 2015 [acesso em: 02 nov. 2019];54(3):141-7. Disponível em: http://www.scielo.org/bo/pdf/rbp/v54n3/v54n3_a05.pdf.
2. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet Journal* [Internet]. 2016 [acesso em: 02 nov. 2019];387(10017):475-90. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext). [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7).
3. Silva JLP, Linhares FMP, Barros AA, Souza AG, Alves DS, Andrade PON. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 02 nov. 2019];27(4): e4190017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4190017.pdf>. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>.
4. Silva CM, Pellegrinelli ALR, Pereira SCL, Passos IR, Santos LC. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [acesso em: 17 fev. 2019];22(5):1661-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1661.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015>.
5. Carvalho ML, Boccolini CS, Oliveira MIC, Leal MC. The baby-friendly hospital initiative and breastfeeding at birth in Brazil: a cross sectional study. *Reprod Health* [Internet]. 2016 [acesso em: 04 nov. 2019];13(119). Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-016-0234-9>. <https://doi.org/10.1186/s12978-016-0234-9>.
6. Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2018 [acesso em: 04 nov. 2019];10(1):217-23. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953>. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>.
7. Bezerra FD, Menezes MAS, Mendes RB, Santos JMJ, Leite DCF, Kassab SB, et al. Perinatal care in a Northeastern Brazilian state: structure, work processes, and evaluation of the components of essential newborn care. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2019 [acesso em: 05 nov. 2019];37(2):140-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v37n2/pt_0103-0582-rpp-2019-37-2-00003.pdf. <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2019;37;2;00003>.

8. Ahmed AE, Salih OA. Determinants of the early initiation of breastfeeding in the Kingdom of Saudi Arabia. *Int Breastfeed J* [Internet]. 2019 [acesso em: 05 nov. 2019]; 14(13). Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-019-0207-z#citeas>. <https://doi.org/10.1186/s13006-019-0207-z>.
9. World Health Organization. *Infant and young child feeding: a tool for assessing national practices, policies and programmes*. Geneva: WHO; 2003. [acesso em: 04 nov. 2019]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42794>.
10. Sampaio ARR, Bousquat A, Barros C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em: 05 nov. 2019]; 25(2):281-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00281.pdf>. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200007>.
11. Maranhão TA, Gomes KRO, Nunes LB, Moura LNB. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2015 [acesso em: 16 fev. 2019]; 23(2):132-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2015000200132&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500020072>.
12. Sá NNB, Gubert MB, Santos W, Santos LMP. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2016 [acesso em: 04 nov. 2019]; 19(3):509-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n3/1980-5497-rbepid-19-03-00509.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030004>.
13. Rocha AF. Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto [dissertação]. [Internet]. Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2018. [acesso em: 21 fev. 2019]. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1542/IMPACTO%20DA%20INTEN%C3%87%C3%83O%20DE%20ENGRAVIDAR%20SOBRE%20A%20AMAMENTA%C3%87%C3%83O%20NA%20PRIMEIRA%20HORA%20P%C3%93S-PARTO.pdf?sequence=1>.
14. Vieira TO, Martins CC, Santana GS, Vieira GO, Silva LR. Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [acesso em: 05 nov. 2019]; 21(12):3845-58. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n12/1413-8123-csc-21-12-3845.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.17962015>.
15. Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant'anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em: 22 fev. 2019]; 36(1):17-25. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920>. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p17>.
16. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [acesso em: 06 nov. 2019]; 23(4):1077-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.
17. Arruda GT, Barreto SC, Morin VL, Petter GN, Braz MM, Pivetta HMF. Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida? *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*. [Internet]. 2018. [acesso em: 22 fev. 2019]; 31(2):1-7. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7321>. <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7321>.
18. Hergessel NM, Lohmann PM. Aleitamento materno na primeira hora após o parto. *Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari* [Internet]. [acesso em: 27 jan. 2019]. Lajeado; 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1785/1/2017NadirMariaHergessel.pdf>.

